



19 **Alzheimer: Falha de células imunitárias agrava a doença**

01 Fevereiro 2016 • SÁBADO/Lusa

Os números dão ideia e importância à descoberta: actualmente há mais de 182 mil pessoas com demência em Portugal, o que representa 1,71% da população - mais do que a média europeia (1,55%). Mais: estima-se que daqui a 15 anos este número vai duplicar e que até 2050 irá triplicar.

Agora as boas notícias: uma equipa de investigadores da Universidade de Coimbra descobriu o mecanismo que faz com que algumas células do sistema imunitário percam a capacidade de combater a doença de Alzheimer, uma descoberta que poderá ajudar a encontrar um diagnóstico definitivo para a doença.

"Descobrimos que os monócitos [células do sistema imunitário inato] de doentes de Alzheimer são incapazes de se deslocar quando estimulados por substâncias produzidas no cérebro, o que pode levar à redução do número de células recrutadas para o tecido nervoso e participar no combate à doença", explica a coordenadora da investigação, Ana Luísa Cardoso.

A investigação do Centro de Neurociências e Biologia Celular foi desenvolvida ao longo de quatro anos, identificando alterações moleculares nos monócitos de doentes que podem servir de biomarcadores sinalizadores da doença de Alzheimer, tanto numa fase precoce como em estados avançados.

O estudo foi publicado na revista *Alzheimer's & Dementia*:

<http://www.sabac.type=campanhas>

Diagnosis, Assessment & Disease Monitoring e teve a colaboração da neurologista Isabel Santana, coordenadora da Consulta de Demência do Serviço de Neurologia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra.